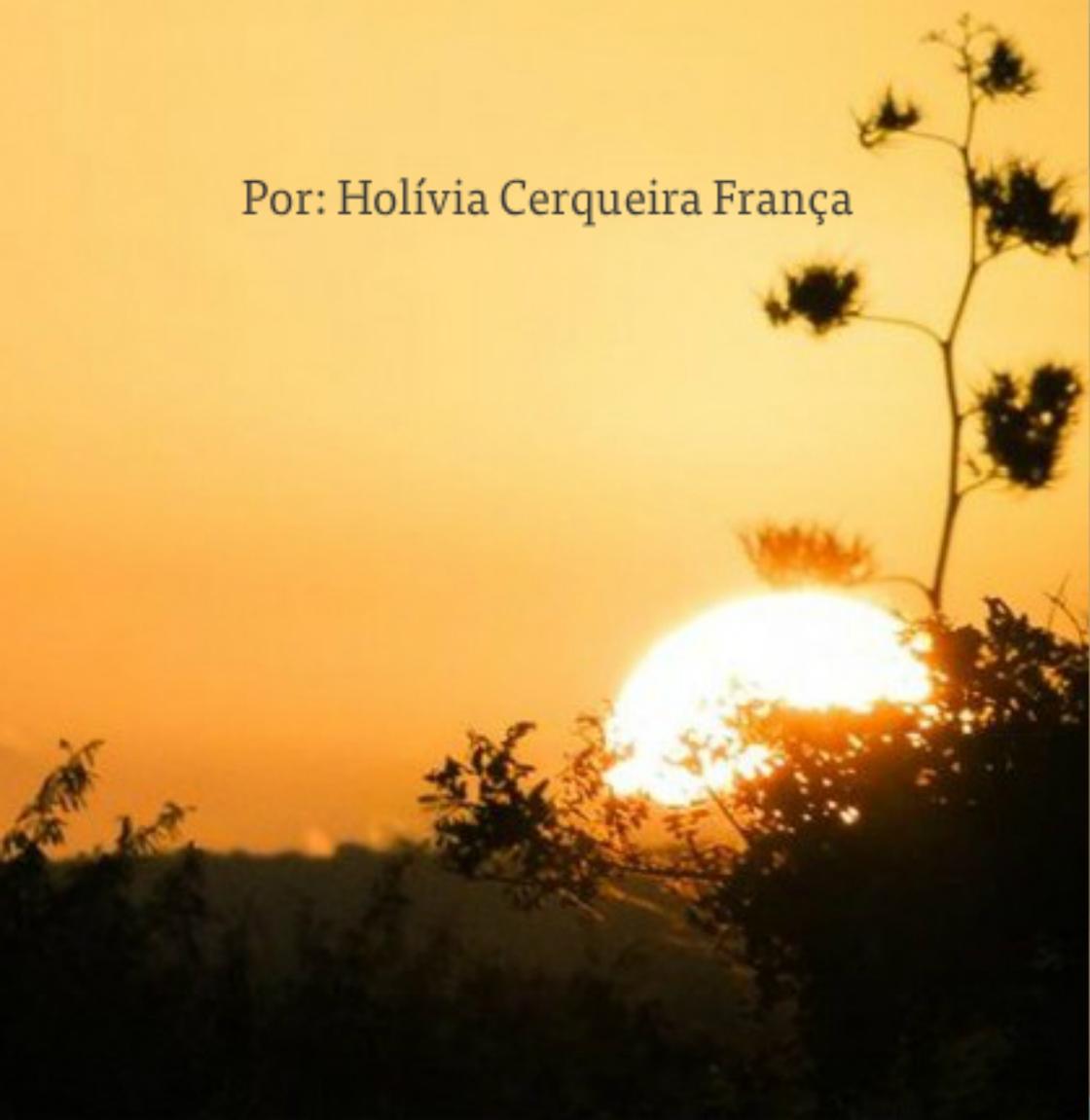


# Nordestinos, Quem Somos Nós?

Por: Holívia Cerqueira França



Holívia Cerqueira França  
"Nordestinos, Quem Somos Nós?"  
Instituto Paramitas, 2014  
12p.

Polo de Cultura Digital do Parque Servilha, v.1



## **Autor**

Holívia Cerqueira França

Idade: 19

Naturalidade: Feirense

Facilitadora do Polo de Cultura Digital do Parque  
Servilha



# Índice

Capítulo <b>I</b> : Filhos da Marginalização.....	<b>5</b>
Capítulo <b>II</b> : Desbravando os Nordeste.....	<b>7</b>
Capítulo <b>III</b> : Desmistificando os Estereótipos.....	<b>9</b>
Referências: .....	<b>12</b>



## Capítulo I: Filhos da Marginalização.

Desde os períodos pré-coloniais, o nordeste era habitado por indivíduos que viriam a ser um dos maiores expoentes de um processo de marginalização do povo brasileiro: Os indígenas. Com a chegada dos portugueses a nossa costa, houve um processo de agremiação de diversos grupos que passariam a miscigenar-se para formar o povo e além de tudo identidade cultural desta região. Entre os grupos que fizeram e fazem até hoje parte deste processo de construção da nossa identidade, encontram-se: Os negros escravizados; os índios que foram saqueados, estuprados, catequizados contra sua vontade, expostos a doenças desconhecidas e por fim quase que aniquilados; e a escória europeia (criminosos exilados, marinheiros, saqueadores e outros tantos que já haviam sido segregados do ambiente "civilizado" da Europa do século XV).



Sendo então o povo nordestino fruto de indivíduos já marginalizados e encontrando-se em uma região onde a seca e a miséria agravou o seu desenvolvimento econômico não o caberia outro destino senão a decadência, certo? Errado, o povo nordestino triunfa dentro das adversidades e tem se mostrado hoje em dia o maior produtor e exportador de cultura tipicamente brasileira com sua culinária vibrante em sabores, fruto da mistura africana e indígena, com sua dança e produção musical que vai do forró ao maracatu e com seu produto literário fruto de talentos como Jorge Amado e Ariano Suassuna.



## Capítulo II: Desbravando os Nordeste.

Composto por nove estados que juntos somam apenas a área do estado do Amazonas, tem uma cultura tão rica que transcende seus limites físicos, tornando-se instrumento modificador e influenciador de diversas dinâmicas culturais do nosso país. Através das diversas discussões acerca da nossa cultura no meio acadêmico, observou-se então a pluralidade nas diversas formas de expressões aqui cultivadas e a maneira que o ambiente e o povo foram objetos de apreciação e inspiração de nossos artistas.

A variabilidade cultural é igualmente proporcional a variabilidade geoclimática e racial da nossa região, isso significa que autores do estado da Bahia trazem pra suas obras, a carga cultural dos afrodescendentes que são maioria da população, enquanto isso os autores da Paraíba imprimem o sotaque e os tipos regionais em suas produções, isso tudo torna nossa região um caldeirão de mistas experiências culturais, econômicas e políticas.



Padronização cultural realmente não é a regra, o tempo e os acontecimentos condicionaram além da miscigenação racial, a cultural e a social, no entanto, toda essa complexidade é mal vista e vítima de preconceito constante por parte das outras regiões brasileiras, tudo isso é facilmente explicado quando pensamos na origem da cultura nordestina, como explicado no primeiro capítulo, no entanto, o processo de globalização fez com que toda nossa bagagem transcendesse as fronteiras nacionais tornando-se internacionalmente conhecida e valorizada.

Existem hoje diversos grupos e instituições que levam a nossa cultura, a diversos países do mundo, podemos encontrar grupos de capoeira de Amsterdam à Tóquio, além de ouvir o forró tocar em rádios por toda a América, provando a força e o valor da nossa identidade e da nossa gente.



### **Capítulo III: Desmistificando os Estereótipos.**

Ao contrário da visão nacional de que o nordeste é um ambiente de pobre intelectualidade e de que a vida do nordestino é fincada na espera das migalhas que serão jogadas pelos mais ricos, este é um lugar de gente trabalhadora que a muitos anos penam na dura missão da conquista de uma vida melhor, gente que já viu a fome, a seca e a miséria de perto e não se intimidou, gente que viu nos seus problemas a inspiração pra fazer arte, gente que se retirou pra construir impérios no sudeste, gente que viu governos mudarem, gente que viu as coisas ficarem diferentes, gente que fez muito com pouco e sobre tudo, mais do que gente tornaram-se sobreviventes.



A muito já se falava sobre a capacidade de resistir deste povo, e a cada dia firma-se o legado deste gentil, que foram as mãos do desenvolvimento na construção do Brasil, lutando por sua independência e por sua mudança quando necessário, mas , sem abandonar a raízes, pois, como já dizia Suassuna "Não troco meu oxente pelo okay de ninguém" .



## Referências

FRANÇA, Holívia França, Nordestinos, Quem Somos Nós?. 1. ed. Feira de Santana-BA: Instituto Paramitas, 2014.